

BEM-ESTAR SUBJETIVO AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O PAPEL DA FAMÍLIA, DA AMIZADE, DO LAZER, DA ESCOLA E DO AFETO. *Gabriel S. Mazzini, Claudia H. Giacomoni (Capes), Claudio S. Hutz* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade - Instituto de Psicologia – UFRGS).

Os estudos sobre bem-estar subjetivo (BES), também denominado qualidade de vida subjetiva ou felicidade, vêm-se interessando, recentemente, em identificar diferentes dimensões que o expliquem ao longo do desenvolvimento da criança. O objetivo desse estudo é avaliar os papéis das dimensões “Família”, “Lazer”, “Afeto”, “Escola” e “Amizade” no BES da criança durante seu desenvolvimento. Essas dimensões surgiram a partir de um estudo exploratório inicial, no qual utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, com perguntas sobre felicidade, através da qual, por uma análise de conteúdo, foram extraídas, das respostas das crianças, unidades que originaram categorias temáticas explicativas do BES infantil. Participaram do presente estudo 200 crianças (105 meninos e 95 meninas), estudantes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre, com idades entre 5 e 12 anos (idade média=9,6 anos) divididas em quatro faixas etárias (5-6, 7-8, 9-10, 11-12 anos). As frequências das categorias temáticas foram: “Afeto” (37,3%), “Lazer” (24,4%), “Família” (22,4%), “Amizade” (9,8%) e “Escola” (6,2%). A dimensão “Afeto”, com as maiores frequências, assim como “Família” e “Escola”, manteve uma certa constância nas faixas etárias. A dimensão “Lazer” apresentou declínio de frequência à medida que a idade das crianças aumentou, em oposição a “Amizade”, que teve aumento de frequência com o aumento da idade das crianças.

359

VALIDAÇÃO DAS ESCALAS DE INDICADORES EVOLUTIVOS E EMOCIONAIS DE KOPPITZ E DE INDICADORES EMOCIONAIS DE MACHOVER PARA AVALIAÇÃO EM TESTES DE DESENHO DA FIGURA HUMANA COM CRIANÇAS. *Lucas T. Fabbrin, Alice D. Silveira, Ana Paula L. de Souza, Lilian Á.**Zaupá, Cláudio S. Hutz.* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade – Instituto de Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A presente pesquisa tem por objetivo a validação das escalas de indicadores evolutivos de Koppitz, indicadores emocionais de Koppitz e indicadores emocionais de Machover. A partir de uma amostra de aproximadamente 1500 desenhos de crianças entre 6 e 12 anos, está sendo realizada uma avaliação de 1000 desenhos selecionados aleatoriamente. Numa primeira etapa foi realizada uma concordância entre juízes a partir de 100 desenhos que foram avaliados por quatro juízes, 50 desenhos cada um, o que fazia cada desenho se avaliado por duas pessoas. Uma segunda etapa foi realizada para a reavaliação de itens com baixo índice de concordância. Mais uma vez, foram avaliados 100 desenhos para quatro juízes, 50 desenhos por juiz. Na etapa atual, após a exclusão de itens com baixo índice de concordância, estão sendo avaliados 1000 desenhos, 250 desenhos para cada juiz. (CNPQ – PIBIC).

360

ADAPTAÇÃO DO LIVRO DE IMAGENS DO INSTRUMENTO PEP-R PARA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO. *Joceline F. Zanchettin, Mateus S. Daitx, Cleonice Bosa* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade - Instituto de Psicologia – UFRGS).

O PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado) é um instrumento construído para avaliar sete áreas do desenvolvimento (Imitação, Percepção, Coordenação Motora Fina, Coordenação Motora Ampla, Coordenação Viso-Motora, Performance Cognitiva e Cognitiva Verbal) e quatro áreas de comportamento (Relacionamento e Afeto, Brincar e Interesse por Materiais, Respostas Sensoriais e Linguagem) de crianças e adolescentes com autismo e outros transtornos de comunicação. É composto de vários materiais, entre esses, o Livro de Imagens, destinado à análise do desenvolvimento cognitivo e cognitivo verbal. A construção da versão do PEP-R em português revelou problemas de inadequação das imagens para realidade brasileira, tanto na forma estética quanto no conteúdo, afetando a colaboração e performance das crianças nas tarefas. Evidenciou-se, então, a necessidade de modificação do material original. O objetivo do presente estudo é avaliar a adequação das adaptações realizadas nas imagens, em um grupo não clínico, e verificar a reação das crianças à situação de teste. Participaram desta pesquisa vinte crianças, com idade entre cinco e sete anos, de ambos os sexos, com desenvolvimento típico e que freqüentam creches particulares e públicas de Porto Alegre. Para a coleta dos dados foi utilizado o Livro de Imagens adaptado, composto de 80 figuras, apresentadas em conjuntos de quatro, por página. Além disso, foi desenvolvido um protocolo para o registro das respostas e comportamentos apresentados pelas crianças. Resultados preliminares demonstram que a adaptação das figuras foi adequada, tendo em vista que as crianças mostraram-se colaborativas na execução das tarefas, não apresentando problemas quanto à identificação das imagens.

361

CONFLITO CONJUGAL: ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO. *Jeane L. Borges, Roberta Nedel, Samara S. dos Santos, Simone F. dos Santos, Simone Scremin, orientadores: Silvia Benetti, João Carlos Alchieri* (Laboratório de Instrumentos de Avaliação Psicológica (LIAP), Centro de Ciências da Saúde, UNISINOS).

Os conflitos conjugais afetam a qualidade das relações entre pais e filhos (comportamentos parentais de indiferença, negligência física e emocional, uso excessivo de disciplina, abuso físico, abuso sexual) diminuindo a capacidade psicológica e a disponibilidade afetiva dos pais. O objetivo deste trabalho é a adaptação da escala sobre Conflitos Conjugais, proposto por Strauss (1979), que será posteriormente utilizada no projeto de investigação sobre as características do conflito conjugal e a influência no envolvimento parental com crianças entre 6-12 anos de idade. A amostra foi composta de 18 sujeitos de ambos os sexos, escolhidos aleatoriamente, com diferentes níveis de instrução e idades, provenientes da região da Grande Porto Alegre. As entrevistas foram realizadas individualmente com o participante e, após, foram relatadas todas as verbalizações das entrevistas. A análise dos dados foi feita através de técnicas de categorização e análise de conteúdo (Bardin, 1995). A partir das verbalizações, foram organizadas categorias referente às formas de violência presentes e, posteriormente, itens para a construção da escala, os quais representam as categorias investigadas. As categorias encontradas abrangem as seguintes estratégias de resolução de problemas diante dos conflitos conjugais: agressão física, violência verbal, discussão verbal, técnicas emocionais e violência sexual. A partir destas, propomos 42 itens, os quais compõem o instrumento que estamos elaborando. Desta forma, as estratégias de resolução dos conflitos conjugais encontradas corroboram com as apresentadas pela literatura internacional, ou seja, a presença de agressão verbal, física e sexual.